

Técnica transforma lixo em água

Tecnologia criada por empresa capixaba consegue tratar o chorume, líquido tóxico que vem da decomposição do lixo

Kelly Kalle

Uma tecnologia inovadora desenvolvida pela empresa capixaba Oxel Ambiental consegue transformar o chorume do lixo – líquido tóxico – em água.

O aterro, localizado em Cariacica, recebe lixo de vários municípios, como: Vitória, Serra, Cariacica e Viana, sendo cerca de 2 mil toneladas de resíduos sólidos ao dia.

A tecnologia foi patenteada e começou a ser usada há alguns meses. Ela transforma 130 mil litros de chorume em água tratada e adubo. O diretor de operações da empresa, Anderson Pavani, explicou que o diretor de tecnologia Vitor Araújo pesquisou a tecnologia por mais de 10 anos.

“Fizemos testes junto ao Ministério Público e ao Iema para verificar o sistema. Criamos uma estação para limpar o chorume. Temos blocos de eletrodos de aço e carbono e o líquido passa por esse reator. Ele consegue remover impurezas usando energia, um tipo de corrente alternada”, disse Pavani.

Nessa corrente, ele explicou que consegue fazer variações com a tensão, corrente e frequência da energia. “Com isso, vou abranger uma maior quantidade de poluentes. Essas informações são gerenciadas por um software nosso.”

Pavani ressaltou que a água obtida pela transformação é reutilizada em atividades da indústria. A economia dessa tecnologia em relação a outras é de 30%.

“Nós molhamos as vias para evitar poeira, fazemos lavagem de maquinário, limpezas em geral na empresa. Com isso, evitamos de usar água do meio ambiente para esses fins, além de evitarmos a poluição do lençol freático. E parte vai para os rios, pois há qualidade para essa destinação.”

O diretor comercial da empresa,



FUNCIONÁRIO trabalha no processo de transformação do chorume. Na estação, localizada em Cariacica, lixo de vários municípios é tratado

Poy Ramos Carneiro, ressaltou que 95% do chorume vira água e 5% é transformado em adubo orgânico, utilizado pela empresa para fazer a revegetação da área.

“O principal benefício dessa técnica é economizar um importante recurso hídrico para o País, que é a água. Ela está em falta em vários municípios de São Paulo.”

Ramos frisou que em muitos aterros sanitários, o chorume não é tratado. “Há tecnologia que só trata parte do líquido e há ainda processos biológicos e químicos que não retiram as impurezas.”

Ele lembrou que a tecnologia permite tratar ainda qualquer resíduo líquido, como fluidos de perfuração de poços de petróleo e gás no mar, e resíduos líquidos da indústria de bebidas.

SAIBA MAIS

Patente

> A EMPRESA OXEL desenvolveu e solicitou registro de patente junto ao INPI de uma avançada tecnologia para tratamento de efluentes industriais denominada Oxel – Oxicoagulação Eletrônica.

> O SISTEMA constitui-se de um tratamento que utiliza corrente alternada, frequência e tensão variáveis.

Tratamento

> O LÍQUIDO é conduzido para o reator, onde entra através dos eletrodos. No reator ocorrem reações que desestabilizam as moléculas do chorume, proporcionando a desinfecção do efluente tratado. São 130 mil litros de chorume no aterro transformados em água tratada e adubo.

Fonte: Oxel Ambiental

OPINIÕES



“É preciso saber se essa água tem qualidade para reuso. O chorume é um poluente de lençol freático”

Iberê Sassi, ambientalista



“Se realmente essa tecnologia tirar toda a toxicidade do chorume, então será muito benéfica”

Antônio Sérgio Ferreira, ambientalista



ANDERSON PAVANI e Vitor Araújo: testes e pesquisas por mais de 10 anos

Prefeituras ampliam coleta seletiva

Preocupadas com a destinação do lixo, as prefeituras da Grande Vitória estão ampliando a cobertura de coleta seletiva.

Em Vitória, por exemplo, a expectativa é que haja, até 2016, esse tipo de coleta em todos os bairros.

A assessora técnica do setor de coleta seletiva do município Mitsue Morigaki explicou que há 669 pontos de coleta seletiva pelo município, como escolas, condomínios, empresas, igrejas.

“Além disso, há 69 pontos de entregas que ficam em vias públicas, parques e praças, que podem ser

quadradas ou redondas da cor verde, em que a população pode deixar os materiais recicláveis, como papel, vidro, plástico e metais.”

Ela ressaltou que, em média, são recolhidos por mês 180 toneladas de material reciclável. “Vamos fazer a ampliação dessa coleta de forma gradativa.”

O secretário de serviços urbanos de Vila Velha, José Eliomar Brizolinha, contou que são 81 condomínios onde há a coleta seletiva. “Estamos ainda instalando mais 20 pontos de entregas voluntárias de material reciclável pelo município

e até 2016 serão instaladas, ao todo, 50. Entregamos um novo galpão para os coletores desse material e daremos melhor estrutura a eles.”

Na Serra, há 40 locais de entrega voluntária. Também está em fase de implantação um projeto para instalar a coleta seletiva nos prédios administrativos da prefeitura, em Serra-Sede.

Já em Cariacica, o município pretende implementar a coleta domiciliar em toda a cidade. Além disso, 21 escolas têm lixeiras especiais para que os alunos se habituem a fazer a separação do lixo.